

Resumos de Oficinas/Minicursos

Astronomia e Astrologia: entenda as diferenças

Astronomy and Astrology: understand the differences

Alessandra Daniela Buffon¹

¹Professora de Física – Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática – Fundação bBradesco / Colégio Paroquial.

✉ alessandrabuffon@gmail.com

Palavras-chave:

Astronomia;
Astrologia;
Atividade prática;
Observação do céu;
Constelações.

Keywords:

Astronomy;
Astrology;
Practical activity;
Observation of the sky;
Constellations.

Resumo

A Astronomia é considerada a Ciência mais antiga, tendo seus primeiros registros ainda na antiguidade, período em que muitas explicações científicas eram pautadas em aspectos místicos e de observação do céu diurno / noturno. No que diz respeito ao Ensino de Astronomia, tem-se seus primeiros registros na década de 1970, por meio da primeira tese da área e do Museu de Ciência de Campinas. Desde então, diferentes pautas de discussões e inserções no currículo da Educação Básica tem sido observado, tornando cada vez mais presente a Astronomia no cotidiano escolar. Em contrapartida, pautas relacionadas a Astrologia, tem estado cada vez mais presentes na educação básica e, conseqüentemente, nos centros universitários, sinalizando a necessidade de explanar a diferença entre Astronomia e Astrologia. Nessa perspectiva, essa oficina tem como objetivo abordar as diferenças entre Astronomia e Astrologia, utilizando como recurso didático diferentes atividades práticas, tais como: o uso de maquetes e de simuladores do céu. Ao fim da oficina, espera-se que os participantes consigam distinguir astronomia de astrologia, bem como apontar as principais diferenças entre elas. Por fim, oicineiro deve saber como desconstruir a astrologia em sala de aula a partir da prática, da observação e da criticidade, bem como, evidenciar os principais aspectos relacionados a Astronomia. Número de vagas: 20. Duração: 2 horas.

Abstract

Astronomy is considered to be the oldest science and its first records date back to ancient times, when many scientific explanations were based on mystical aspects and observation of the day/night sky. As far as astronomy teaching is concerned, its first records date back to the 1970s, through the first thesis in the field and the Campinas Science Museum. Since then, there have been various discussions and insertions into the Basic Education curriculum, making astronomy increasingly present in everyday school life. On the other hand, agendas related to Astrology have been increasingly present in basic education and, consequently, in university centers, signaling the need to explain the difference between Astronomy and Astrology. With this in mind, this workshop aims to address the differences between Astronomy and Astrology, using different practical activities as didactic resources, such as the use of models and sky simulators. At the end of the workshop, it is hoped that participants will be able to distinguish between astronomy and astrology, and point out the main differences between them. Finally, the workshop leader should know how to

deconstruct astrology in the classroom through practice, observation and criticality, as well as highlighting the main aspects related to astronomy. Number of places: 20. Duration: 2 hours.

1 REFERÊNCIAS

- ARGÜELLO, C. A. Entrevista concedida à Brasileira: divulgação científica no Brasil – **Núcleo de estudos da divulgação científica**, 2001. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/brasili-ana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=54&sid=31>. Acesso em: 09 set. 2022.
- BACHELARD, G.. **A Formação do Espírito Científico: Contribuição para uma Psicanálise do Conhecimento**. Contraponto, 1996.
- BARRIO, J. B. M. Conteúdos Conceituais, procedimentais e Atitudinais no Ensino da Astronomia. In: LONGHINI, Marcos Daniel (Org). **Ensino de astronomia na escola: concepções, ideias e práticas**. Campinas: Átomos, 2014.
- BUNCHAFT, G; KRÜGER, H. Credulidade e Efeito Barnum ou Forer. **Temas em Psicologia**, Petrópolis, v.18, n.2, p. 469-479, 2010.
- CANIATO, R. **Um projeto brasileiro para o ensino de física**. 1973. 576 f. Tese (doutorado em Ciências) - Faculdade de educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1973.
- CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, 22(1), 89-100, 2003.
- FORER, B. R. **The Fallacy of Personal Validation: A Classroom Demonstration of gullibility**. Journal of Abno, 1949.
- MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.
- MINAYO, M. C. S. O Desafio da Pesquisa Social: conceito de metodologia de pesquisa. In: Maria Cecília de Souza Minayo, Org, 27 ed. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes. p. 09-27. 2008.
- NEVES, M. C. D. **Astronomia de régua e compasso: de Kepler a Ptolomeu**. Dissertação (mestrado em Física) - Instituto de Física “Gleb Wataghin” – Universidade Estadual de Campinas, 1986.
- NEVES, M. C. D; ARGÜELLO, C. A. **Astronomia de régua e compasso: de Kepler a Ptolomeu**. Papirus: Campinas, 1986.
- POPPER, K.R. **Conjecturas e Refutações**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.
- REIS, W.P. A Pseudociência nas Universidades Brasileiras. Trabalho apresentado na Primeira Conferência Iberoamericana sobre Pensamento Crítico da Revista Pensar, 2005. Disponível em: <https://forum.adrenaline.com.br/threads/a-pseudociencia-nas-universidades-brasileiras.221141/>. Acesso em: 17 set. 2022.
- RUEDIGER, M. A. (coord.). (2021). **(Pseudo) Ciência e esfera pública: reivindicações científicas sobre Covid-19 no Twitter**. FGV DAAP: Rio de Janeiro, 2021.